

## FOTOPERFORMANCE E CORPO: MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS NA ARTE CONTEMPORÂNEA

ROGGER DA SILVA BANDEIRA<sup>1</sup>; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – roggerband772@gmail.com 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – claudia.brandao@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A fotoperformance, linguagem híbrida que articula corpo, fotografia e ação, tem se consolidado como potente estratégia de mediação pedagógica na arte contemporânea. Diferente da fotografia documental, nela a imagem não é apenas registro, mas parte integrante do processo criativo (Furlanetto, 2015). A partir da metodologia da A/r/tografia (Irwin, 2013; Dias, 2010), que integra os papéis de artista, professor e pesquisador, investigam-se modos de ensino-aprendizagem que valorizam o corpo como dispositivo crítico.

Historicamente, sua inserção no campo artístico remonta às décadas de 1960 e 1970, com nomes como a artista americana Cindy Sherman (1954), que explorou a construção da identidade feminina por meio do autorretrato encenado e do uso de diferentes personagens, e a cubana Ana Mendieta (1948-1985), cuja obra uniu performance, corpo e natureza em ações efêmeras registradas pela fotografia e pelo vídeo. Ambas subverteram a função tradicional da fotografia ao transformá-la em campo de criação.

No contexto da arte/educação, práticas como *A Sombra de Tudo* (2021) e *Corpo Fronteiriço* (2024), ambos desenvolvidos pelo autor, demonstram o potencial da fotoperformance para promover experiências estéticas, reflexivas e críticas, alinhadas à abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2010), que integra fazer artístico, contextualização e apreciação.

O objetivo deste trabalho é discutir como a fotoperformance pode atuar como dispositivo pedagógico na formação estética, promovendo a construção de saberes sensíveis e críticos no ensino da arte. O texto discute experimentações iniciais que balizam pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa Educação em Artes e Processos de Formação Estética com bolsa de apoio PIB-MD da CAPES. Cabe destacar que a investigação é desenvolvida no âmbito do PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq).

### 2. METODOLOGIA

A metodologia adotada é a A/r/tografia (Irwin, 2013; Dias, 2010). Essa abordagem integra vivências artísticas e pedagógicas do autor, articulando prática performática, registro fotográfico e reflexão crítica. Contemplando os procedimentos metodológicos, neste trabalho são analisadas experiências autorais e coletivas, assim como:

A *Sombra de Tudo* – fotoperformance desenvolvida em 2021, posteriormente adaptada em 2023 para oficina urbana durante o 1º UNIFICA (CA/UFPEl), na qual participantes desenharam sombras projetadas por corpos e arquitetura no espaço público (Figura 1).

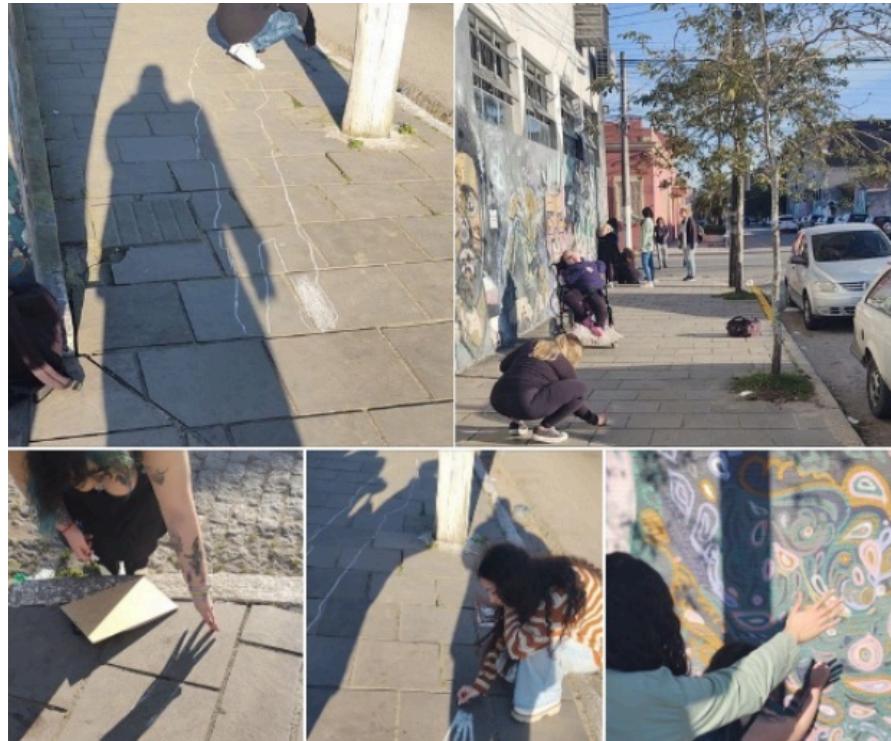


Figura 1. Oficina urbana durante o 1º UNIFICA (CA/UFPEl). Fonte: Alice Monsell

Corpo Fronteiriço – performance apresentada no SPMAV 2024 e na exposição *Fronteiras de Si*, realizada pelo PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação, explorou os limites entre corpo e espaço social, abordando questões de isolamento e identidade no contexto pós-pandêmico (Imagen 2).



Figura 2. Rogger Bandeira, registro da performance *Corpo Fronteiriço*.  
Fonte: Pedro Tavares Filho

A análise considerou o diálogo entre corpo, tempo e espaço (Medeiros, 2007), bem como o papel da fotografia na construção de sentidos (Dubois, 2012), visando compreender como esses elementos contribuem para mediações pedagógicas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências analisadas evidenciam que a fotoperformance promove interações significativas entre corpo e contexto, potencializando processos formativos. Na oficina que considerou o trabalho *A Sombra de Tudo*, a prática artística no espaço urbano estimulou novas percepções sobre o entorno e a relação física com a cidade, configurando um exercício coletivo de educação estética (Alves, 1991).

Já em *Corpo Fronteiriço*, o vestuário, o deslocamento e a presença física foram explorados como signos capazes de ressignificar espaços e provocar reflexões sobre identidade e alteridade. Tais ações alinham-se à perspectiva de Rancière (2012), para quem o espectador é ativo, interpretando e relacionando o que vê ao seu repertório prévio.

O estudo demonstra que a fotoperformance, além de estimular a autonomia criativa, favorece a transversalidade entre linguagens artísticas (teatro, artes visuais e cinema), valorizando a diversidade de expressões e ampliando a reflexão crítica em ambientes de ensino.

## **4. CONCLUSÕES**

A fotoperformance, ao integrar corpo e imagem, configura-se como um dispositivo estético e pedagógico capaz de mediar experiências artísticas que ultrapassam o campo técnico, alcançando dimensões simbólicas e subjetivas. Sua inserção no ensino da arte contribui para formar educadores e estudantes mais sensíveis, críticos e abertos a metodologias híbridas e dinâmicas. Nesse sentido, se destacam os corpos em movimento e interação com o espaço como uma possibilidade de reativar as subjetividades para a percepção do contexto vivencial. Isso, na consideração dos corpos isolados e parados frente às telas dos equipamentos, uma realidade aprofundada pela pandemia do COVID-19, com a qual ainda não conseguimos romper.

Nós, pesquisadores do PhotoGraphein, entendemos fundamental refletir sobre as vivências cotidianas e seus imaginários em diferentes contextos assumindo a linguagem fotográfica como recurso de expressão e singularização, investindo em prol da educação como força motriz para a efetivação de transformações sociais. Sendo assim, é possível assumir que a prática da fotoperformance estimula deslocamentos de percepção, amplia repertórios e estabelece relações profundas entre sujeito e mundo, reafirmando a potência do corpo como agente de conhecimento e transformação na arte contemporânea.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ALVES, R. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. Campinas: Papirus, 1991.
- BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- DIAS, B. Arte em pesquisa: especificidades. In: MACHADO, M. G. M.; BARBOSA, A. M. (org.). Arte e educação: possibilidades de pesquisa interdisciplinar. São Paulo: Cortez, 2010. p. 111–127.
- DUBOIS, P. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papirus, 2012.
- FURLANETTO, R. Fotoperformance: uma poética da imagem de si. Curitiba: Appris, 2015.
- IRWIN, R. L. A/r/tografia: uma forma de pesquisa viva. In: DIAS, B.; IRWIN, R. L. (org.). A/r/tografia: renderizar e inquirir o ensino e a aprendizagem da arte. Santa Maria: EdUFSM, 2013. p. 25–44.
- MEDEIROS, M. B. Performance e suas linguagens. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- RANCIÈRE, J. O espectador emancipado. São Paulo: Boitempo, 2012.